



Estudo que sugere nicotina como proteção contra Covid-19 é criticado em seminário

O recente estudo francês que sugeriu haver benefícios da nicotina contra a Covid-19 não possui peso científico. Um de seus autores foi funcionário da indústria do tabaco, e uma revisão minuciosa de artigos especializados aponta na direção contrária: fumar aumenta em 45% complicações por coronavírus, e o índice de mortalidade pela doença é 38% maior entre fumantes. A análise é de Frederico Fernandes, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, e foi apresentada durante o seminário virtual *Tabagismo e risco potencial para a Covid-19*, no dia 27 de maio.

O evento foi promovido pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), com apoio do INCA e do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass). O seminário, que marcou a celebração do Dia Mundial sem Tabaco - comemorado em 31 de maio -, também contou com a participação da doutora em Saúde Pública Stella Aguinaga, da Universidade da Califórnia.

Conclusões controversas

Em abril deste ano, o estudo francês *A nicotinic hypothesis for Covid-19 with preventive and therapeutic implications* levantou a hipótese de que a nicotina poderia ter papel protetor na infecção por Covid-19. Fernandes chamou a atenção para o fato de o estudo ter sido divulgado em um depositário de publicações científicas no qual não é exigido nenhum tipo de curadoria, como o crivo de um

editor ou a revisão entre os pares. Segundo ele, a obtenção dos dados referentes à China para a elaboração do artigo deu-se de maneira “bastante questionável”, já que o levantamento foi feito apenas perguntando aos doentes se eles fumavam, o que pode ter sido omitido pelos pacientes nas respostas.

Conflito de interesses

Apesar de não ter havido nenhuma declaração de conflito de interesses, em “um trabalho de detetive”, descobriu-se que pelo menos um dos autores havia trabalhado para a indústria do tabaco. Além disso, a agência noticiosa que difundiu o artigo pelo mundo publica, com frequência, informações vantajosas para as empresas do ramo. “Parece ser mais uma narrativa da indústria do tabaco para diminuir o possível efeito da pandemia no lucro deles”, afirmou o especialista, que classificou o artigo como “uma deturpação”.

A pesquisa que talvez mais apresente evidências científicas até agora, de acordo com Fernandes, contradiz o texto francês. O estudo *Prevalence, severity and mortality associated with COPD and smoking in patients with COVID-19: a rapid systematic review and meta-analysis* mostra que as chances de complicações por Covid-19 em fumantes é de 45%, com 38% de taxa de mortalidade.

É importante lembrar que o consumo do tabaco causa mais de 8 milhões de mortes por ano no mundo,